

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CAETANO ALBERTO NUNES DE ALMEIDA. GRAVADOR, PINTOR E MINIATURISTA.

LIMA, Henrique de Campos Ferreira

Ano: 1945 | Número: 55

Como citar este documento:

LIMA, Henrique de Campos Ferreira, Caetano Alberto Nunes de Almeida. Gravador, pintor e miniaturista. *Revista de Guimarães*, 55 (1-2) Jan.-Jun. 1945, p. 84-95.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Caetano Alberto Nunes de Almeida

Gravador, pintor e miniaturista.

Foi Cirilo Volkmar Machado o primeiro autor que a êste gravador de cunhos se referiu, no seu conhecido livro *Collecção de memorias, relativas ás vidas dos pintores, e esculptores, architectos, e gravadores portuguezes, etc.*, Lisboa 1823, por estes termos: «Discipulo de Simão Francisco dos Santos, gravador da Casa da Moeda, juntamente com Luiz Gonzaga Pereira e Domingos Antonio Candido».

D. Fr. Francisco de S. Luiz, em dois lugares, da sua *Lista de alguns artistas portuguezes colligida de escriptos e documentos*, Lisboa 1839, deu-nos mais alguns traços biográficos a respeito dêste artista:

«Nasceo em Lisboa a 7 de Agosto de 1795, e foi baptizado na Parochia de Santa Justa. Seu pai se chamava João Nunes de Almeida. Em 18 de Janeiro de 1812 foi matriculado na Academia de *Desenho Historico* (1), e nella foi premiado em concurso. Em 1813 matriculou-se Praticante de gravura de pedras preciosas na caza da moeda, aonde foi encarregado da gravura de cunhos, e logo nomeado Ajudante do distincto Abridor José Antonio do Valle. Entrou em alguns concursos, em que talvez se lhe não fez a justiça que merecia. No anno de 1830 foi nomeado 3.º Abri-

(1) A pág. 18 do *Livro de matricula dos discipulos ordinários da Aula Pública de Desenho*, publicado por Ernesto Soares, Lisboa 1935, lê-se: «f. de João Nunes de Almeida, n. de Lisboa, 14 anos, m. a S. Sebastião da Pedreira. Mat. 21 de Janeiro de 1812, ordinário». Há, pois, diferença na indicação do dia, devendo esta ser a exacta.

dor de cunhos e medalhas (1), mas pouco tempo exercitou este cargo. Hoje trabalha para o publico».

«Em concurso, que se abriu na caza da moeda de Lisboa, gravou este concorrente huma medalha de Camões, de que possuo hum exemplar. Tem o an. 1821, e na face, e no exergo se lê: *Almeida F.*»

O Conde de Raczynski no seu *Dictionnaire historico-artistique du Portugal*, Paris 1847, cita-o segundo a *Lista* de D. Fr. Francisco de S. Luiz e a propósito de Simão Francisco dos Santos, seu mestre.

O numismata Manuel Bernardo Lopes Fernandes, na sua *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas e das estrangeiras com relação a Portugal*, Lisboa 1861, referiu-se àquele concurso dizendo que, para êle, cada um dos concorrentes: Caetano Alberto Nunes de Almeida, Luís Gonzaga Pereira e Francisco de Borja Freire, fez uma medalha com o busto de Minerva e alguns emblemas alegóricos (2).

E acrescenta que, não agradando estes trabalhos, o Governo ordenara que lavrassem outras semelhantes à que, em 1821, fôra gravada, em Paris, por Cafué, dedicada a Camões. Os concorrentes assim fizeram, pondo-lhes aquela data.

Porém Francisco Borja Freire fêz, depois, outra medalha com a data de 1830, que é a mais perfeita das três.

O numismata Teixeira de Aragão, consultando o arquivo da Casa da Moeda, conseguiu obter outros elementos biográficos que publicou no sua *Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, Tomo I, Lisboa 1874, donde, para aqui, os resumimos.

(1) José de Saldanha Oliveira e Sousa no seu artigo *Apontamentos para a história da gravura em Portugal*, publicado no vol. XVII (1873) do *Instituto*, de Coimbra, em que trata apenas dos gravadores de cunhos, traz o seu nome e relaciona os seus trabalhos.

(2) Sôbre isto observa o Dr. Artur Lamas, no seu livro adiante mencionado: «Com respeito à medalha de *Almeida* (Caetano Alberto), só sabemos que o nosso exemplar está datado de 1830, não tendo elementos para contestar que êle tivesse feito uma primeira datada de 1821, como afirmam os dois autores acima citados (D. Fr. Francisco de S. Luiz e Lopes Fernandes)».

Tendo entrado para a Casa da Moeda ficou a receber o ordenado de 120 réis diários, por portaria de 22 de Junho de 1813 que, sucessivamente, foi aumentado para 200 réis por portaria de 24 de Dezembro do mesmo ano; para 300 réis por despacho de 31 de Outubro de 1815 e para 400 réis por portaria de 7 de Julho de 1817.

Requerendo mais 200 réis, o provedor informou: «ter aproveitado bastante nos nove anos de praticante, e que o reputava habil na sua arte».

Em 1830 tomou parte, com Luís Gonzaga Pereira e Francisco Borja Freire, num concurso, aberto na Casa da Moeda, copiando as três medalhas de Camões, por Cafuê, que faz parte da *Series numismatica universalis virorum illustrium*, publicada em 1821 por Durand.

Em 5 de Março de 1830 foi nomeado 3.º abridor.

Em Outubro seguinte foi prêso por suspeita de abrir cunhos para se fabricar papel selado falso, sendo demitido em 24 de Fevereiro de 1832.

No *Portugal Diccionario*, de Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, vol. I, Lisboa 1904, veio, pela primeira vez, a data da morte d'êste artista: 21 de Agôsto de 1851.

O Dr. Artur Lamas, a pág. 138 do seu livro *Medalhas portuguezas e estrangeiras referentes a Portugal*, Lisboa 1916, referiu-se ao mencionado concurso, prometendo ocupar-se d'êle no segundo volume da sua obra, que, infelizmente, não chegou a publicar.

O que é facto, porém, é que, no *Prefácio* do seu livro, se occupou extensamente o Dr. Lamas d'êste concurso em páginas que, por aqui, vamos resumir.

Em 4 de Setembro de 1826 faleceu Cipriano da Silva Moreira, abridor extraordinário da Casa da Moeda. Francisco de Borja Freire, seu sobrinho, requereu, por êsse motivo, para ser nomeado gravador numerário daquele estabelecimento. Porém o seu colega Caetano Alberto Nunes de Almeida, supondo ter mais direito àquele lugar, requereu para que se abrisse concurso.

Apareceram três concorrentes: Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida e Luís Gonzaga Pereira, aos quais o Provedor, em officio de

4 de Outubro de 1826, comunicava que o concurso se achava aberto desde esta data e que a prova a apresentar seria uma medalha com o busto de Minerva.

Gonzaga Pereira entregou o trabalho concluído em 1826, Borja Freire e Nunes de Almeida em 1827.

Eis o termo do concurso: «Aos vinte dias do mez de Março de mil oitocentos e vinte e oito nesta Real Caza da Moeda pelo Provedor della Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque forão mandados vir á sua presença os Praticantes da Arte de Abridores de Cunhos, Armas, e Medalhas da mesma Caza Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira com os Mestres Abridores da mesma Caza da Moeda Simão Francisco dos Santos, e Jozé Antonio do Valle, e os Abridores do Real Arcenal do Exercito Antonio Joaquim de Figueiredo, e Francisco Jozé de S.^{ta} Ritta, convocados pelo sobredito Provedor para examinarem, e vottarem nos Ponsoens das medalhas, que os referidos Praticantes separadamente havião aberto para entrarem em concurso sobre os seus merecimentos; e ordenando o mesmo Provedor aos referidos Mestres examinassem as provas dos ditos Ponsoens que os mesmos Praticantes apresentarão, e decidissem de seu merecimento, e perfeição; ao que procedendo, foi finalmente decidido por vottos unanimes que a prova feita pelo Ponsão aberto pelo Praticante Francisco de Borja Freire era a mais perfeita: E para constar o referido mandou o dito Provedor lavrar o presente termo por mim Escrivão da Receita e Despeza da mesma Caza, que assignou com os ditos Vottantes: Lisboa dia e era ut supra. Luiz da S.^a Mouzinho de Albuquerque, Simão Fran.^{co} dos Santos, Jozé Antonio do Valle, Antonio Joaquim de Fig.^{do}, Fran.^{co} Jozé d'Santa Ritta, Antonio Carvalho Esc.^{ao} da Rec.^{ta} e Desp.^{za}».

O Infante D. Miguel não se conformou com esta decisão e, então, fêz expedir a seguinte: «Portaria do Thezouro Publico, para o Provedor desta Caza, cõmmunicar, a Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira, todos Discipulos da Arte de Abridores da Real Caza da Moeda, que não tendo alguns delles chegado á perfeição, com que devem ser desempenhados os seus

trabalhos, continuem os concorrentes nos mesmos trabalhos, até chegarem a merecer o acesso que pretendem. O Senhor Infante Regente, a quem forão presentes as Medalhas executadas, pelos tres Discipulos da Real Caza da Moeda, Francisco de Borja Freire, Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira, junta ao officio do Provedor da mesma Caza de 20 do corrente apresentados no concurso a que se procedêo para o Provimento do Lugar de Abridor, vago por obito de Cypriano da Silva Moreira: Manda em Nome d'El-Rey participar ao referido Provedor, que não tendo algum delles chegado á perfeição, com que devem ser desempenhado semelhantes trabalhos, continuem os concorrentes nelles até que por sua pericia, cheguem a merecer, o acesso que pretendem. O que o mencionado Provedor lhes comunicará. Palacio da Ajuda em 24 de Março de 1828. *Conde da Louzã D. Diogo*. Cumpra-se, e registre-se: Lisboa em 27 de Março de 1828. *Albuquerque-Penaguião*».

Por êste motivo abriu-se novo concurso, para que serviria de modêlo a medalha de Camões, gravada por Cafué.

A êste concurso se referem estes dois documentos, encontrados, como os outros relativos a êste assunto, pelo Dr. Artur Lamas no Arquivo da Casa da Moeda:

«Portaria do Thezouro Publico para o Provedor desta Caza novamente pôr a concurso, o Lugar de Abridor de cunhos desta Caza, vago pelo fallecimento de Cypriano da Silva Moreira. O Senhor Infante Regente em nome d'El-Rey, Manda remetter ao Provedor da Caza da Moeda, o requerimento incluzo de Francisco de Borja Freire, em que pede o Lugar de Abridor de Cunhos da mesma Caza, vago por fallecimento de Cypriano da Silva Moreira, a quem o supplicante succedêo, como serventuario interino, conservando comtudo, o ordenado que actualmente percebe; para que pondo-se novamente a concurso o provimento daquelle Lugar suba o resultado delle á Prezença do Mesmo Serenissimo Senhor, a fim de S. A. Rezolver o que for servido. Palacio d'Ajuda em 22 de Abril de 1828. *Conde da Louzã D. Diogo*. Cumpra-se,

e registre-se: Lisboa 5 de Mayo de 1828. *Albuquerque-Penaguião*».

«Avizo da Secretr.^a d'Estado dos Negocios da Fazenda para a Medalha incluza do Poeta Luiz de Camões, servir de Proclama, que deve servir de Baze ao concurso mandado abrir, por Portaria de 22 de Abril p.^o p.^o de 1828. Levando á Real Prezença do Senhor Infante Regente, o officio, que o Provedor da Casa da Moeda, dirigio, pela Secretaria d'Estado da Fazenda em data de 5 de Mayo do corrente anno, exigindo o Programa, que deve servir de Baze, ao concurso mandado abrir por Portaria de 22 de Abril proximo passado, para o Provimento do Lugar de Abridor de cunhos, e Medalhas, vago na mesma Caza por fallecimento de Cypriano da Silva Moreira; Ordena o Mesmo Senhor que a Medalha incluza do Poeta Luiz de Camões, sirva de Modêllo, para o referido concurso, revertendo com as que se abrirem no estado em que se acha. Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda em 12 de Mayo de 1828. *Conde da Louzã D. Diogo*. Cumpra-se e registre-se: Lisboa 14 de Mayo de 1828. *Antonio Carvalho* servindo de Provedor. *Penaguião*».

O concurso concluiu-se em 1830, tendo dêle desistido Gonzaga Pereira, como consta da seguinte: «Representação do Prov.^{or} da Caza (relativo ao concurso que S. Mag.^{de} mandou abrir nesta d.^a Real Caza da Moeda entre os Praticantes de Abridor de Medalhas e cunhos). Parece haver sido dirigida p.^a a Secret.^a d'Est.^o dos N. da Fazenda. Ponho na prezença de V. Ex.^a para que se digne elleallas ao conhecimento de Sua Magestade as copias do Programa do concurso que o Mesmo Augusto Senhor Mandou abrir nesta Real Caza da Moeda entre os Praticantes de Abridor de Medalhas e cunhos Francisco de Borja Freire, e Caetano Alberto Nunes d'Almeida, pois o terceiro requereo ser delle dispensado, assim como envio o mesmo Programa. V. Ex.^a Mandará o que for servido. Real Caza da Moeda em 26 de Fevereiro de 1830. *Antonio Joaquim Regis de Alpoim Serrão - Sousa Baptista*.

Como o gravador Simão Francisco dos Santos falecera em 12 de Janeiro de 1830, foram, por decreto de 5 de Março, nomeados Borja Freire para o lugar

de segundo gravador e Nunes de Almeida para o de terceiro.

O sr. Dr. Luís Pinto Garcia consagrou-lhe algumas linhas no seu útil *Dicionário numismático*, Castelo Branco 1939, porém, não trouxe quaisquer novos elementos biográficos.

O nosso amigo Ernesto Soares a pág. 59-60 do seu precioso livro *História de Gravura Artística em Portugal*, Lisboa 1940-1941, traz algumas notas biográficas a respeito d'este artista.

E informa: «Não é conhecido como abridor de chapas para impressão e ainda hoje desconhecemos a gravura por êle aberta, pois o exemplar existente na B. N. L. H. G. 8558-59 P, não possui as estampas. E' devido ao Catálogo da biblioteca do Conde de Ameal que deixamos a referência às duas estampas que se encontram na obra seguinte (*Memoria para servir á historia do Reino do Brazil...* pelo Padre Luiz Gonçalves dos Santos, Tomo I, Lisboa na Impressão Regia. Anno 1825) vendida no mesmo leilão por 390\$00.»

Só é da sua autoria a segunda gravura: *Planta e prospecto geometrico da regia varanda que se erigiu para a feliz aclamação de nosso... soberano D. João VI em a corte do Rio de Janeiro*. Subs. — J. Moniz pinxit. — C. A. N. Almeida sculpsit.

Há tempos adquirimos uma fôlha sôlta impressa (em 1830) só de um lado com um *Soneto* subscrito pelas iniciais V. S. M. que não conseguimos decifrar.

Antecedem esta composição poética algumas linhas pelas quais se conclui que este artista se dedicou também à pintura e sendo insigne retratista, tanto em miniatura, como em óleo, do que, aliás, até agora, não temos encontrado vestígios.

Aqui transcrevemos essas linhas: «Ao Senhor Caetano Alberto Nunes de Almeida, Abridor Proprietario da Real Casa da Moeda, pela occasião do Concurso, feito por Ordem de Sua Magestade, de huma Medalha com o Retrato de Luiz de Camões, onde se vê posto em pratica todos os primores da Arte, deixando vêr na raridade do seu genio, hum talento desmarcado, e não menos em todos os ramos

de Pintura, sendo insigne Retrartista, tanto em Meneatura, como em Oleo, &c. &c.”

Segue-se o soneto laudatório:

SONETO

Sendo das Bellas Artes a Gravura,
A que mais esclarece hum genio raro ;
E aquella em que tu, da gloria avaro,
Exerces com o saber, que em ti fulgura :

O teu destro buril sabio procura,
Em rigido metal, tornar-se claro ;
Na Cópia de hum Heróe, sublime, caro,
Qu'a tua vastidão desenhando apura :

Eis de hum Camões a magestosa Effigie,
Qu'ovante o teu saber tanto proclama ;
Teu Nome à posteridade assim dirige :

O ardor pelas Artes qu'alma te inflamma ;
De minimo defeito te corrige, ...
E qual outro Camões, vives na fama ...

Graças à extrema amabilidade e gentileza do nosso amigo o sr. D. Fernando de Almeida, illustre medalhista, seu possuidor, tivemos o ensejo de consultar o seguinte valioso manuscrito: *Collecção de Memorias Relativas Os Gravadores de Cunhos, e Medalhas Nacionaes, e Estrangeiros O Serviço da C. da Moeda de Lisboa desde 1551. Com o resumo das suas Obras, e Serviços feitos a Nação Portuguesa, Com a Discripção das Medalhas Historicas Nacionaes, Desde a Regencia do Infante D. Pedro em 1428. Acrésse hum Cathalogo Historico de todos os Artistas, em Bellas Artes, e Recopilação de muitas Obras. Por Luiz Gonzaga Pereira Segundo Gravador da Caza da Moeda. Lisboa Anno de 1857* (1).

(1) Indicado pelo Dr. Artur Lamas, a pág. LXXVIII do seu livro, pelas seguintes palavras: «Livro manuscrito muito interessante e útil, posto que esteja escrito com pouco critério, e que por isso deve ser consultado com bastante cautela. Contém 192 páginas. Pertence ao nosso amigo, D. Fernando de Almeida. Note-se que a descrição das medalhas históricas nacionais, desde a regência do infante D. Pedro, annunciada no título, não se encontra na obra».

Nêste seu trabalho Luís Gonzaga Pereira, que foi companheiro, na Casa da Moeda de Lisboa, de Caetano Alberto Nunes de Almeida, traça uma desenvolvida biografia dêste artista.

Nesta sua notícia Gonzaga Pereira faz transparecer que, devido às intrigas e mau procedimento de Nunes de Almeida para com êle, fôra prejudicado na sua carreira artística, como, aliás, já o afirmara, anteriormente, no mesmo manuscrito, por estes termos: "As diferentes contendias que depois ouve em Caetano Alberto, para expulçar seu Collega de fazer este concurso, são tão rediculas e infames (que se não devem escrever). E só se dira que venceu essa Imcompetencia, mais nunca poudo conseguir, que Elle Gonzaga depois gravasse a mesma medalha (de cuja o Público poderá julgar a justiça que o seu trabalho nrerece). A qual não servindo em 1830, servio depois em 1833, em que a vista della, obtivesse o lugar de 3.º Gravador numerario da Casa da Moeda. (Este foi o siume que sempre percegio este Collega)."

Passamos agora a transcrever, textualmente, com os próprios erros ortográficos e má redacção, as páginas que Gonzaga Pereira, no seu manuscrito, dedicou ao seu colega.

1812

Caetano Alberto Nunes de Almeida

Nasceo Este nosso Collega na Cidade de Lisboa, Baptizado na Freguezia de S. Justa, e Rufina, e nascido em 7 de Agosto de 1795, foi filho de João Nunes de Almeida.

Em 18 de Janeiro de 1812 foi matricular-se na Aula Regia de Desenho, onde recebeu lições dos Insignes Faustino Jose Rodrigues (Em figura) e Germano Antonio Xavier de Magalhães (em chitectura (sic) Civil).

Sendo premiádo em Concurso, depois matriculado, com seu Condiscipulo Luiz Gonzaga Pereira, para praticarem a gravura de pedras finas na Casa da Moeda, debaicho da direcção do Gravador Simão Francisco dos Santos em 22 de Junho de 1813, por Portaria do Ex.^{mo} Marquez de Borba, Governador do

Reino, e Prezidente do Real Erario, e logo outra ordem em que determina que frequentem a gravura de cunhos debaicho da direcção do mesmo Professor, logo nos primeiros mezes, fez, o seu Collega, hum Dezenho cada hum, afim de solicitar o seu augmento, pelo qual conseguirão o medio q. ordena o Decreto de 1772, e no fim do segundo anno, achando-se impossobelitado por cauza molesta, conseguiu seu Collega com o seu 2.º Dezenho em que representava as Despedidas de Heictor, o maximo do ordenado para ambos, (pouco depois ultimando o seu Dezenho, obteve sò para si o ordenado de Ajudante).

Isto hé conforme a verdade, o que seu Collega poucos dias depois tambem conseguiu.

Entre algumas Emfermidades que padeceu durante o tempo do seu Estudo, foi com mágoa a doença de huma perna, que bem o Impesubelitou de huma perfeita frequencia.

Desta forma Esteve com seu Collega por Espaço de nove annos, como Praticante de gravura, debaicho da direcção do referido Senhor Santos, athé que em 4 de Julho de 1822 forão nomeados pelo Dr. Provedor, como Ajudantes do Gravador Jose Antonio do Valle, para lhe fazerem todos os Cunhos que lhe tocar por Distribuição, sendo Estes devididos pelos dous Collegas, do que derão perfeita conta dos seus deveres.

Por falecimento do Gravador Cypriano da S.^a Moreira, todos os tres Collegas intenderão ter accção ao referido lugar.

Entendendo porem o nosso Collega requerer Este Cargo a Concurço, Sendo Este presente o nosso Contemporaneo Borja Freire, não óbstou esta supplica, e requereo o mesmo Objecto Em Cazo de opusição.

O Sabio Provedor Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque, para dezafrontar seu Credito, sobre Este Importante Negocio, e tendo em seu poder os requerimentos, de Borja Freire, e Gonzaga Pereira, officiou o ultimo, em que lhe ordena hum Busto de Minerva.

Este pacificamente óbdeceu sem mais obstaculo, Entrou no quarto destinado para a factura desta Impreza, em Cujo Esteve fechado todos os dias, bem como seus Collegas, e desta forma se Concluiu o referido Concurso athe o fim de 1827, Examinado pelos

quatro Artistas já mencionados, no principio do anno de 1828, como consta do Termo já mencionado, Em que prova que ficou plenamente approvado o Senhor Francisco de Borja Freire, por unanimidade dos Sr.^s Examinadores.

(Logo não Concorde com a nota do mencionado Jornal das Famílias) por que não copiou com Escrupulo, (como o Artista Luiz Gonzaga Pereira) Descreveo nas Memorias já mencionadas.

Não querendo o Regente do Reino, Este Concurço de Minerva, Ordenou por tema outro Exame, sobre a Copia do Busto de Camões, e sendo Este feito pelos dous Artistas Freire, e Almeida, (porque Este ultimo Collega) fez obstar com injurias, para que o seu collega Gonzaga, deichace de fazer o seu Exame afim de não privar a sua approvação (Inserta).

Falecendo Em 12 de Janeiro de 1830 o Gravador Simão Francisco dos Santos deu lugar esta falta a duas vagaturas.

Foi o Senhor Freire Despachado no 1.^o Gráo, e Almeida no Segundo, (logo se fosse só huma approvação ficaria de fóra).

O Publico fara hum perfeito Juizo sobre Este Objecto, reconhecerá a verdadeira Justiça, sobre o merecimento deste nosso Collega, que não foi mais que hum tropeço, contra o seu Collega Gonzaga, que tantas provas tinha dado de verdadeiro amigo.

Já mais ófuscaremos o seu genio artistico decizivo, e muito tentador; poucos objectos lhe fazião medo os seus bons desejos.

Finalmente tem gravado emenças obras para o Publico, Em todos os tempos (o q. muito o acredita).

O nosso Artista tambem se deu a pintar em miniatura, de que teve algumas lições do Pintor (deste ramo) Manoel Ramos Simaia, que foi discipulo da pintura a Oleo, de José da Cunha Taborda.

Deichou as funções de Artista na Caza da Moeda no dia 14 d'Outubro de 1830, tendo despachado Terceiro Gravador pelo 2.^o gráo d'approvado (Em 5 de Março do mesmo anno).

Ficou trabalhando para o Publico, tendo Loja para continuar no giro da sua arte, e adquirir a sua sustentação.

Hé com bastante mágoa que Escrevemos a dolorósa noticia, o nosso Collega, cançado de huma laboriosa fadiga, cahio gravemente doente, estando nas suas casas da Charneca, lá foi finalizar a sua carreira da vida a 31 de Agosto de 1851.

Jáz na Igreja Matriz de S. Bartholomeu do mesmo lugar (Deu o Estabelecimento a seu filho).

Neste artigo se confirma o que consta do impresso de que, anteriormente, demos conhecimento: Caetano Alberto Nunes de Almeida foi miniaturista ⁽¹⁾, tendo recebido lições desta especialidade de um pintor desconhecido Manuel Ramos Simaia, que diz ter sido discípulo de José da Cunha Taborda ⁽²⁾.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA.

(1) Não vem o seu nome no livro do Sr. Dr. Júlio Brandão *Miniaturistas portugueses*, Pôrto s. d., nem na colecção do Sr. Ramos Pinto, do Pôrto, a mais notável de Portugal, se encontra qualquer miniatura sua.

(2) Cirilo Volkmar Machado, quando na sua *Collecção de Memórias* menciona os discipulos de José da Cunha Taborda, não indica êste.